

INFORME PED

Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre

SECRETARIA DA COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO

SECRETARIA DO TRABALHO, CIDADANIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL



ANO 15

Nº 12

DEZEMBRO/06

TIRAGEM: 900 exemplares

Mantém-se a queda do desemprego na RMPA

Os resultados da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA) para dezembro mostram que a taxa de desemprego total, pelo oitavo mês consecutivo, manteve trajetória decrescente, passando para 12,9% da População Economicamente Ativa (PEA) frente aos 13,7% registrados no mês anterior. O contingente de desempregados ficou estimado em 244 mil pessoas, 17 mil a menos que no mês anterior, devido à elevação de 9 mil postos de trabalho, combinada à saída de 8 mil pessoas da força de trabalho.

O nível de ocupação apresentou elevação pelo quarto mês consecutivo, aumentando para 1.651 mil o contingente de ocupados. Os setores de atividade econômica que contribuíram para esse resultado foram a indústria, que acrescentou 11 mil postos de trabalho, seguido do comércio, com uma elevação de 7 mil ocupações. Considerando-se a forma de inserção no mercado de trabalho, constata-se, pelo terceiro mês consecutivo, a elevação do número de assalariados com registro em carteira de trabalho (15 mil empregos) e, em menor medida, o acréscimo do número de assalariados sem registro (3 mil). No entanto, no que diz respeito ao setor público, cabe salientar a diminuição do número de assalariados (-5 mil) após três meses consecutivos de crescimento. Nas demais formas de inserção, houve crescimento do nível ocupacional entre os trabalhadores autônomos (3 mil) e queda entre os empregados domésticos (-2 mil) e no agregado outros, que engloba empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc. (-5 mil).

Em novembro, o rendimento médio real do total de ocupados apresentou elevação de 1,5%, enquanto o dos assalariados se manteve praticamente estável. Em valores monetários, tais rendimentos passaram a corresponder a R\$ 975 e a R\$ 983 respectivamente.

Apresentação

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA) tem por objetivo conhecer e acompanhar a situação do mercado de trabalho regional através de levantamento sistemático, com periodicidade mensal, de dados sobre emprego, desemprego e rendimentos da População Economicamente Ativa (PEA).

As informações, provenientes de uma amostra de cerca de 7.500 domicílios, são divulgadas mensalmente e resultam de médias móveis trimestrais dos dados coletados, compondo uma série mensal, com início no mês de junho de 1992.

Implantada pela Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE), órgão vinculado à Secretaria da Coordenação e Planejamento do Estado do Rio Grande do Sul, a PED-RMPA é executada mediante convênio com a Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social-Sistema Nacional de Emprego (FGTAS/SINE-RS), com a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Fundação SEADE-SP) e com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE). A Pesquisa conta, ainda, com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). Com a interveniência do Sistema Nacional de Emprego (SINE-RS), o Ministério do Trabalho e Emprego colabora no financiamento das pesquisas, conforme Resolução nº 55, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat), de 04 de janeiro de 1994. A partir do ano 2000, o Convênio conta, também, com o apoio da Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

A PED-RMPA utiliza metodologia desenvolvida pelo DIEESE e pela Fundação SEADE-SP, já aplicada em pesquisas idênticas nas áreas metropolitanas de São Paulo (desde 1985), Belém (desde 1988), Brasília (desde 1991), Belo Horizonte (desde 1995), Salvador (desde 1997) e Recife (desde 1997). Em termos conceituais e metodológicos, a PED diferencia-se de outras pesquisas dessa natureza por ampliar o conceito de desemprego e por torná-lo mais adequado à realidade de países como o Brasil, onde a inserção da população ativa no mercado de trabalho é marcada por uma grande heterogeneidade. Assim sendo, a PED possibilita captar formas de desemprego que são comuns e importantes no mercado de trabalho brasileiro, tais como o desemprego oculto pelo trabalho precário e pelo desalento, permitindo, com isso, fazer avaliações mais fidedignas da situação de trabalho e de vida da classe trabalhadora.

A PED-RMPA é um importante instrumento para que se possa conhecer o perfil da População Economicamente Ativa da região, bem como a dinâmica e as características do mundo do trabalho, sendo, portanto, de grande utilidade para toda a sociedade gaúcha. No âmbito do poder público, a Pesquisa subsidiará decisões governamentais, não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também às concernentes ao campo econômico e à política de emprego de um modo geral. Para empresários e trabalhadores, tanto quanto para a investigação acadêmica, esta pesquisa se reveste de especial interesse, pois permite o acompanhamento dos níveis de ocupação, desemprego e rendimentos, além de outros estudos específicos, proporcionando elementos fundamentais para o equacionamento de problemas socioeconômicos que afetam a sociedade como um todo.

Análise dos Dados

Desemprego

1 - No mês de dezembro, registrou-se continuidade, pelo oitavo mês consecutivo, da trajetória de redução da taxa de desemprego total na Região Metropolitana de Porto Alegre, tendo esse indicador atingido 12,9% da PEA, frente aos 13,7% do mês anterior. Com esse comportamento, houve queda do contingente total de desempregados na Região, para 244 mil pessoas (Tabela 1).

2 - A taxa de participação — que indica a parcela da População em Idade Ativa (PIA), de 10 anos ou mais, incorporada ao mercado de trabalho como ocupada ou desempregada — passou de 57,9% em novembro para 57,6% em dezembro, expressando a saída de 8 mil pessoas da força de trabalho da Região. Tal comportamento, somado às ocupações geradas no mês em análise (9 mil), teve como consequência a redução de 17 mil pessoas no contingente de desempregados.

Tabela A

Estimativa da População Economicamente Ativa, da população desempregada e taxas de desemprego na RMPA – dez./05, nov./06 e dez./06

(1 000 pessoas)

INDICADORES	DEZ/05	NOV/06	DEZ/06
POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA	1 863	1 903	1 895
Desempregados	255	261	244
Aberto	181	190	174
Oculto	74	71	70
Taxa de desemprego (%)	13,7	13,7	12,9
Aberto	9,7	10,0	9,2
Oculto.....	4,0	3,7	3,7

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

3 - A redução da taxa de desemprego total decorreu exclusivamente da queda da taxa de desemprego aberto (de 10,0% em novembro para 9,2% em dezembro), pois a taxa de desemprego oculto se manteve estável em 3,7%. Em dezembro, estimou-se um contingente de 174 mil pessoas em desemprego aberto e de 70 mil em desemprego oculto (Tabela A).

4 - Segundo os grupos populacionais pesquisados, houve queda generalizada das taxas de desemprego, exceto para os indivíduos de 40 anos e mais, cuja taxa permaneceu estável em 7,3%. Destacam-se, entre novembro e dezembro, as reduções da taxa de desemprego entre os indivíduos que ocupam a posição de chefes de domicílio (de 8,1% para 7,5% da respectiva PEA), entre os de 25 a 39 anos (de 12,3% para 11,4%) e entre os homens (de 11,3% para 10,5%) — Tabela 3.

5 - Em dezembro, o tempo médio despendido pelo conjunto de desempregados na procura de trabalho aumentou em duas semanas, elevando-se para 40 semanas. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, também ocorreu aumento de duas semanas no tempo médio de procura por trabalho.

6 - Na comparação com dezembro de 2005, a taxa de desemprego total evidenciou redução, de 13,7% da PEA para os atuais 12,9%. Esse decréscimo, no período, resultou tanto da queda da taxa de desemprego aberto (de 9,7% para 9,2%) quanto da taxa de desemprego oculto (de 4,0% para 3,7%).

7 - Ainda na comparação anual, a redução nas taxas de desemprego foi generalizada entre os diversos segmentos populacionais analisados, destacando-se a diminuição nas taxas de desemprego dos homens (de 11,9% para 10,5% da respectiva PEA), dos chefes de domicílio (de 8,4% para 7,5%) e dos indivíduos de 40 anos e mais (de 7,9% para 7,3%) — Tabela 3.

8 - Em novembro, nas regiões metropolitanas onde a PED é realizada, ocorreu redução generalizada da taxa de desemprego, conforme se observa nos dados da Tabela B.

Tabela B

Taxas de desemprego em regiões metropolitanas selecionadas — jun.-nov./06

(%)

REGIÕES METROPOLITANAS	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
Distrito Federal	18,7	18,0	18,5	18,1	17,9	17,8
Belo Horizonte	14,2	14,0	13,4	13,0	12,4	11,9
Salvador	23,7	23,9	24,1	23,5	22,9	22,6
Recife	21,7	21,0	21,3	21,8	21,8	21,3
São Paulo	16,8	16,7	16,0	15,3	14,6	14,1
Porto Alegre	15,0	14,9	14,6	14,3	14,2	13,7

FONTE: SEP. Convênio SEADE-SP e DIEESE; FEE, FGTS/SINE-RS; STDH/GDF; CEI/FJP/SETAS/SINE-MG; SEI/SETRAS/UFBA; Seplandes-PE.

Ocupação

9 - Em dezembro, o nível ocupacional na RMPA apresentou variação positiva de 0,6%, mantendo uma trajetória ascendente, iniciada em setembro deste ano. Com um incremento de 9 mil indivíduos, o contingente de ocupados foi estimado em 1.651 mil pessoas na Região (Tabela 1).

10 - A elevação da ocupação total em dezembro resultou dos seguintes comportamentos nos principais setores de atividade econômica:

indústria - aumentou em 11 mil o contingente de ocupados, interrompendo o movimento de declínio iniciado no mês de agosto. Ademais, foi o principal responsável pelo comportamento positivo do nível de ocupação no mês em análise;

comércio - registrou elevação pelo sexto mês consecutivo, aumentando em 7 mil o estoque de ocupados;

serviços - diminuiu o seu contingente ocupacional em 4 mil pessoas, após quatro meses de elevações sucessivas;

outros - apresentou decréscimo de 5 mil ocupações, devido à extinção de 3 mil postos de trabalho na construção civil e de 2 mil nos serviços domésticos (Tabela C).

Tabela C

Estimativa da população ocupada, por setor de atividade, na RMPA — dez./05, nov./06 e dez./06

(1 000 pessoas)

SETORES	ESTIMATIVAS			VARIAÇÕES ABSOLUTAS	
	Dez./05	Nov./06	Dez./06	Dez./06 Nov./06	Dez./06 Dez./05
TOTAL	1 608	1 642	1 651	9	43
Indústria	309	286	297	11	-12
Comércio	275	289	296	7	21
Serviços	828	872	868	-4	40
Outros (1)	196	195	190	-5	-6

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Inclui construção civil, serviços domésticos e outros.

11 - De acordo com as formas de inserção no mercado de trabalho, observou-se crescimento do emprego assalariado, de 1,2%. O crescimento refletiu, fundamentalmente, o desempenho positivo tanto do emprego assalariado com carteira assinada quanto do sem carteira no setor privado (2,0% em ambos os casos), uma vez que o setor público registrou decréscimo de 2,3%. No emprego assalariado do setor privado, destaca-se o crescimento dos ocupados com carteira assinada pelo terceiro mês consecutivo, atingindo, no mês em análise, o maior patamar desde o início da série histórica. Nas demais modalidades de inserção, houve acréscimo entre os autônomos (1,1%) e variações negativas entre os empregados domésticos (-1,9%) e na categoria outros (-3,2%), que engloba empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc. (Tabela 5).

12 - A jornada semanal média de trabalho manteve-se estável em 42 horas, entre novembro e dezembro, tanto para os ocupados quanto para os assalariados. Na comparação com dezembro de 2005, houve redução de duas horas para os ocupados e de uma hora para os assalariados.

13 - Nos últimos 12 meses, o nível de ocupação registrou um crescimento de 2,7%, com o acréscimo de 43 mil trabalhadores. Em termos setoriais, o desempenho positivo ocorreu, principalmente, no setor serviços (40 mil), seguido pelo comércio (21 mil). Resultado negativo no período em análise foi apresentado na indústria de transformação (-12 mil), na construção civil (-3 mil) e nos serviços domésticos (-3 mil).

14 - Ainda na comparação com o mês de dezembro de 2005, o assalariamento registrou crescimento expressivo de 5,1%, devido, principalmente, ao desempenho do nível de emprego no setor público (5,1%) e entre os trabalhadores do setor privado com carteira de trabalho assinada (6,0%). Nessa mesma base comparativa, deve-se ainda ressaltar o decréscimo do nível ocupacional entre as categorias com inserções mais precárias no mercado de trabalho: empregados domésticos (-2,8%), autônomos (-1,4%) e os trabalhadores agrupados na categoria outros (-2,6%).

Rendimentos

15 - Em novembro, o rendimento médio real dos ocupados apresentou aumento de 1,5%, mantendo a tendência de crescimento verificada nos dois meses anteriores. O rendimento médio real dos assalariados permaneceu praticamente estável, interrompendo a trajetória ascendente iniciada em agosto. Em termos monetários, esses rendimentos passaram a situar-se em R\$ 975 e R\$ 983 respectivamente (Tabela 6).

Tabela D

Valor do rendimento médio real no trabalho principal dos ocupados, por posição na ocupação, e dos assalariados, por setor de atividade e registro em carteira do trabalho, na RMPA — nov./05, out./06 e nov./06

	(R\$)		
DISCRIMINAÇÃO	NOV/05	OUT/06	NOV/06
OCUPADOS	949	961	975
Assalariados	973	982	983
Setor privado	834	839	840
Indústria	899	892	902
Comércio	719	718	708
Serviços	851	855	858
Com carteira	893	882	887
Sem carteira	533	610	587
Setor público	1 614	1 621	1 627
Autônomos	721	768	782

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: Foi utilizado como inflator o IPC-IEPE; valores em reais de nov./06.

16 - Analisando-se o comportamento dos rendimentos segundo os quartis de renda, constata-se que, para os ocupados dos Grupos 3 e 4 (grupos de maiores rendimentos), ocorreu aumento do rendimento médio real de 1,0% e 2,3% respectivamente. Já para os grupos de menores rendimentos (Grupos 1 e 2), houve variação negativa do rendimento médio real. No caso dos assalariados, cabe referir a redução de 1,0% no rendimento médio real dos indivíduos inseridos no Grupo 1 (Tabela 8).

17 - A relativa estabilidade do salário médio real deveu-se ao comportamento semelhante desse indicador no setor privado e à pequena variação positiva no setor público (0,4%). No âmbito do setor privado, o salário médio real registrou aumento na indústria (1,1%), relativa estabilidade em serviços (0,3%) e recuo no comércio (-1,4%) — Tabela 10.

18 - No que diz respeito aos rendimentos dos assalariados, segundo a regulamentação do contrato de trabalho, os trabalhadores com carteira de trabalho assinada registraram variação positiva de 0,5% no salário médio real, e os sem registro em carteira, um recuo de 3,8% (Tabela 10).

19 - Em novembro, o rendimento médio real dos trabalhadores autônomos apresentou um aumento de 1,8%, passando a situar-se em R\$ 782 (Tabela D).

20 - A massa de rendimentos reais dos ocupados apresentou crescimento de 2,5%, e a dos assalariados, de 1,7%. Quanto aos ocupados, o aumento da massa de rendimentos deveu-se tanto ao crescimento do emprego como do rendimento. Por sua vez, a elevação desse indicador para os assalariados foi causada, exclusivamente, pelo crescimento do emprego (Tabela 11).

21 - Nos últimos 12 meses, registraram-se aumento de 2,8% no rendimento médio dos ocupados e variação positiva de 1,1% no dos assalariados. Nesse mesmo período, houve pequeno aumento no salário médio do setor privado (0,6%), como decorrência do movimento positivo dos rendimentos médios nos serviços (0,8%) e na indústria (0,3%), que mais que compensaram a redução de 1,5% verificada no comércio.

22 - Ainda na comparação anual, a massa de rendimentos reais apresentou crescimento de 6,8% para o total de ocupados e de 4,8% para os assalariados, em vista de crescimentos da ocupação e do rendimento médio real em ambos os casos (Tabela 11).

Notas metodológicas

1 - A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos municípios que compõem a Região Metropolitana de Porto Alegre. São pesquisados em torno de 2.500 domicílios por mês, sem repetição das unidades selecionadas, de modo a garantir a aplicação efetiva de questionários em, no mínimo, 6.000 domicílios por trimestre. A pesquisa coleta informações sobre os moradores do domicílio, sendo realizadas entrevistas individuais com as pessoas de 10 ou mais anos de idade.

As informações divulgadas mensalmente se referem a médias móveis trimestrais dos dados levantados, as quais são assumidas como resultado do mês de encerramento do trimestre. Desse modo, os resultados de junho correspondem à média do trimestre abril, maio e junho; os resultados de julho, à do trimestre maio, junho e julho; e, assim, sucessivamente.

2 - Expansão da amostra

As estimativas populacionais divulgadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre são obtidas a partir de critérios que combinam as estimativas da população total da Região Metropolitana, elaboradas pela FEE, e os resultados da própria Pesquisa.

Desse modo, a expansão da amostra, com vistas à obtenção das estimativas dos números absolutos da População Economicamente Ativa, dos ocupados, dos desempregados e dos inativos, em cada mês, tem como ponto de referência a estimativa da População em Idade Ativa (PIA) — com 10 anos e mais —, a qual é obtida através do produto da população residente na Região Metropolitana de Porto Alegre, estimada, pela participação média da PIA na população total da amostra da PED no semestre.

A respeito dos procedimentos adotados para a obtenção das estimativas populacionais da PED, cabe, ainda, destacar dois aspectos:

- a população da Região Metropolitana de Porto Alegre foi projetada considerando-a como parte da população residente total do Estado do Rio Grande do Sul, estimada. Essa participação foi obtida através de um modelo logístico, baseado em informações censitárias e intercensitárias da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE. Os detalhamentos técnicos desse processo encontram-se no estudo **Projeção Mensal da População da Região Metropolitana de Porto Alegre — nota metodológica**, de Maria de Lourdes Jardim, do Núcleo de Sistematização de Indicadores da FEE;
- os critérios utilizados na expansão da amostra da PED atendem a uma necessidade imediata da Pesquisa e incorporam informações demográficas disponíveis. Quando da divulgação definitiva dos **Censos Demográficos**, ou sempre que houver novas projeções, a PED-RMPA recalculará as séries de números absolutos referentes às variáveis da Pesquisa.

3 - Principais conceitos

PIA - População em Idade Ativa - população com 10 anos e mais.

PEA - População Economicamente Ativa - parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

Ocupados - conjunto de pessoas que:

- possuem trabalho remunerado exercido com regularidade;
- possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, mas sem procura de trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado, exerceram algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias;

- possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados - conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir.

- **Desemprego aberto** - pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias.
- **Desemprego oculto pelo trabalho precário** - compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao dia da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que se encontram em alguma das seguintes situações: realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício.
- **Desemprego oculto pelo desalento e outros** - pessoas sem trabalho e que não o procuraram nos últimos 30 dias por desestímulo do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de 10 anos) - parcela da PIA que não está ocupada nem desempregada.

4 - Principais indicadores

Taxa global de participação é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA) e indica a proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporada ao mercado de trabalho como ocupada ou desempregada.

Taxa de desemprego total é igual à relação desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.

Taxa de ocupação é igual à relação ocupados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de ocupados.

5 - Notas técnicas

● Com o propósito de acompanhar o crescimento demográfico da Região Metropolitana de Porto Alegre e as alterações ocorridas na distribuição da população regional entre os municípios investigados, a amostra tomada mensalmente pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre foi acrescida em, aproximadamente, 100 unidades domiciliares a partir de maio de 2001. Com essa expansão, a amostra total passou a alcançar, em média, 2.600 domicílios, distribuídos em 167 setores censitários, o que representa uma fração amostral de um para cada 103 domicílios da RMPA no trimestre. Cumpre ressaltar que as demais características da planificação amostral da Pesquisa permaneceram inalteradas. Desde sua implantação, a PED-RMPA adota diretriz semelhante às das demais pesquisas constituintes do Sistema Estatístico PED (SEP) para seleção das unidades domiciliares a serem entrevistadas mensalmente.

● As estimativas constantes no conjunto de tabelas anexas e analisadas a partir de janeiro de 2002 apresentam diferenças em relação às divulgadas anteriormente. Tais alterações se devem à atualização da população projetada para a Região Metropolitana de Porto Alegre, elaborada pelo Núcleo de Indicadores Sociais da FEE e que teve como base a publicação dos dados do **Censo Populacional de 2000** pelo IBGE.

● Também a partir de janeiro de 2002, a base para o cálculo dos índices passa a ser a média do ano 2000. Anteriormente, os índices eram calculados sobre a média do ano de 1993.



SECRETARIA DA COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO

SECRETÁRIO: João Carlos Brum Torres

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA Siegfried Emanuel Heuser (FEE)

CONSELHO DE PLANEJAMENTO: Presidente: Antonio Carlos C. Fraquelli. Membros: André Luis Campos, Ernesto Dornelles Saraiva, Leonardo Ely Schreiner, Nelson Machado Fagundes, Pedro Silveira Bandeira e Thômaz Nunnenkamp.

CONSELHO CURADOR: Carla Giane Soares da Cunha, Flávio Pompermayer e Lauro Nestor Renck.

PRESIDENTE: Antonio Carlos C. Fraquelli

DIRETOR TÉCNICO: Álvaro Antônio Louzada Garcia

DIRETOR ADMINISTRATIVO: Antonio Cesar Gargioni Nery

SECRETARIA DO TRABALHO, CIDADANIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

SECRETÁRIO: Antonio Kleber de Paula

FUNDAÇÃO GAÚCHA DO TRABALHO E AÇÃO SOCIAL/SISTEMA NACIONAL DE EMPREGO (FGTAS/SINE-RS)

DIRETOR-PRESIDENTE: Anápio de Souza Ferreira

DIRETOR TÉCNICO: Evandro Behr

DIRETOR ADMINISTRATIVO: Francisco Dimorvan Dutra Vieira

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIO-ECONÔMICOS (DIEESE)

PRESIDENTE: Carlos Andreu Ortiz

DIRETOR TÉCNICO: Clemente Ganz Lúcio

COORDENADORA TÉCNICA DO SISTEMA PED: Lúcia dos Santos Garcia

SUPERVISOR REGIONAL: Ricardo Franzoi

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE)

DIRETOR-EXECUTIVO: Felícia R. Madeira

Apoio Financeiro: MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO

MINISTRO: Luiz Marinho

EQUIPE EXECUTORA

Supervisão: Roberto da Silva Wiltgen (FEE), Eduardo Miguel Schneider (DIEESE), Irene M. Sassi Galeazzi (FGTAS/SINE-RS). **Secretária:** Londi Milke (FEE).

Estatístico Responsável: Jeferson Daniel de Matos (FEE).

Pesquisa de Campo: Dulce Helena Vergara (Coordenadora — FEE). **Auxiliares:** Aurora Célia V. Maciel, Emerson Guedes Magalhães, Silvio J. Ferreira e Vera Lúcia Menezes (FEE). **Estagiários:** Átila Escobar, Bruna da Rosa Pilar, Daiane dos Santos Batista, Denise Pereira Rodrigues e Priscila Dozza (FEE). **Equipe de Aplicação:** **Técnicos:** Estela Belíssimo Campos de Abreu e Maria Luíza Garcia Knauth (FEE), Ana Lúcia Slongo Sanábria, Cleusa Couto da Silva, Eliane Castro, Lourival Amaro da Silveira Deiro e Margarete Cornélio (FGTAS/SINE-RS). **Equipe de Crítica:** Taís Sirangelo Machado (Coordenadora — FGTAS/SINE-RS). **Técnicos:** Carmem Ligia Paz Suñe (FEE), Janet Stein, Rejane Machado Prates, Rosenda de Andrade Espina e Sílvia Flores da C. Moraes (FGTAS/SINE-RS). **Análise Socioeconômica e Estatística:** Raul Luís Assumpção Bastos (Coordenador — FEE). **Técnicos:** Alejandro Kuajara Arandía, André Luiz Leite Chaves, Elizabeth Kurtz Marques, Miriam De Toni, Norma Hermínia Kreling e Romeu Luiz Knob (FEE) e Ana Paula Sperotto (DIEESE). **Estagiários:** Gabriela Holz Boffo e Rafael Bassegio Caumo (FEE). **Controle de Qualidade:** Elisabet Maria Salete Rosa Brack (Coordenadora — FEE). **Técnico:** Gilberto Batista Machado (FEE). **Auxiliares:** Albanir Renato do A. Collares, Carmem Maria Franzoni, Clotilde Rejane Meneghetti, Cloves Jesus Lopes Evangelista, Dante Dalla Barba Filho, Itamar Fraga de Britto, Valmir dos Santos Goulart (FEE) e Maurício J. Melo (DIEESE). **Estagiários:** Ananda Simões Fernandes, Charles Sidarta Machado Domingos, Cláudia Pereira Antunes, Diego Machado da Silva, Diego Schwalb Zanoto, Fabiane Bordignon, Fabrício Santos da Costa, Gustavo da Silva Kern, Rodrigo Zuchelli, Sheila Ferreira Sefrin e Tiago Maciel (FEE), André Luis Borges Martins e Thiago Ingrassia Pereira (SCP).

Conceitos e Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados;
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócios-Econômicos.

Apoio: FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (FAPERGS)

EDITORAÇÃO

Supervisão: Valesca Casa Nova Nonnig.

Revisão

Coordenação: Roselane Vial.

Revisores: Breno Camargo Serafini, Rosa Maria Gomes da Fonseca, Sidonia Therezinha Hahn Calvete e Susana Kerschner.

Editoria

Coordenação: Ezequiel Dias de Oliveira.

Composição, diagramação e arte final: Cirei Pereira da Silveira, Denize Maria Maciel, Ieda Terezinha Koch Leal e Rejane Maria Lopes dos Santos.

Conferência: Elisabeth Alende Lopes e Rejane Schmitt Hübner.

Impressão: Cassiano Osvaldo Machado Vargas e Luiz Carlos da Silva.

Toda correspondência para esta publicação deverá ser endereçada à:
FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA Siegfried Emanuel Heuser
Duque de Caxias, 1691 — Fone: (51) 3216-9043 — Fax: (51) 3225-0006
Telex: 51 (5042) — 90010-283 — Porto Alegre - RS
E-mail: ped@fee.tche.br
www.fee.rs.gov.br